



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre

Natal, 31 de Março de 1895

Natal, 31 de Março de 1895

Em observancia ao compromisso tomado em o nosso ultimo artigo editorial, abordamos hoje de novo a magna questão da nossa infeliz instrucção.

Firmes e inabalaveis na defesa da causa sagrada que concretisa a nossa existencia jornalística, compenetrados do dever indeclinavel que temos, em nossa ardua missão, de agir e manifestar franca e sinceramente a nossa fraca opinião sobre o actual estado de nossa instrucção, não recuaremos em face dos innumerables e quasi que insuperaveis obstaculos, que se nos deparam, em prelio tão estrategico, afim de cumprirmos o nosso sagrado dever.

Isto posto, enfrentemos o assumpto.

Sempre fomos affensos ás reformas, isto é, ás reformas improficuas e extemporaneas, ás reformas fallazes e desnecessarias, ás reformas que, longe de elevarem e nobilitarem qualquer ramo de serviço publico, abatem e reduzem-no a fataes anarchias e lamentavel indifferentismo, ás reformas continuas e vexatorias, ás reformas finalmente do jaez das que têm assolado e a-

narchisado nos ultimos tempos, nossa ludibriada instrucção.

Augmento de preparatorios, modificações e subdivisões em outros, exames de *madureza*, innumeraveis dificuldades e embaraços em toda a sorte de habilitação para a matricula nos cursos superiores, divisão finalmente das sciencias juridicas e sociaes; constituindo actualmente estudos em separado e conseguintemente diplomas distinctos e augmento de annos de curso; eis o que tem caracterisado a nossa vida instructiva, durante o decurso dos ultimos annos, não fallando nas monstruosidades e exigencias dos programmas geraes de preparatorios, que annualmente soffrem absurdas metamorphoses, e que, são por assim dizer, o martyrio continuo dos preparatoristas de todo paiz.

Não somos retrogrados, mas as ultimas reformas em materia de instrucção não nos parecem de nenhum alcance scientifico, e, com sinceridade, desejavamos, visto não nos apparecer couisa melhor, vêr restabelecido entre nós o antigo systema da propagação da instrucção em nossos Lyceus e Academias, isto é, aquel-

le pelo qual, com os certificados de exame de quatro linguas e seis sciencias o candidato matriculava-se em uma das faculdades juridicas do paiz, e mediante uma pequena modificação nas citadas materias, dava-se entrada nas Escolas de medicina e polytechnica; o antigo systema em que, sem divisão de curso, conquistava-se, no fim de cinco annos de accurados e proveitosos estudos do direito, um diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes; o antigo systema em fim, que, sem os *maduros* apparatus do hodierno, produziu os mais brilhantes resultados, as mais invejaveis conquistas que até hoje temos presenciado em nosso meio scientifico e litterario.

Temos a nosso favor os factos, que nos têm mostrado até a evidencia que, quanto mais successivas forem as reformas do paiz, tanto mais desoladores serão os seus resultados.

Proseguiremos.

Seguiu ha poucos dias para a cidade do Recife, a fim de matricular-se na Academia de direito d'aquelle Estado, o nosso amigo Elviro Dantas, a quem desejamos um feliz resultado na carreira que vai encetar.

DR. BRAZ DE A. MELLO

Pallida mors æquo pulsat
pede pauperum Tabernas
Regumque Turæ.

HORACIO ODE IV

Cedendo a lei fatal da natureza humana transpoz no dia 13 do mez findo, os humbraes da eternidade o dr. Braz de Mello;

A morte cruel e implacavel acaba de registrar o seu nome no livro dos mortos.

O dr. Braz de Mello era conhecido neste Estado pelo seu character nobre e elevado, talento subido, idéas levantadas e pelo merecido conceito social de todos os cidadãos.

Desempenhou diversos cargos de confiança do governo e de eleição popular; laureado na tribuna, na imprensa e nos comícios populares, onde sua palavra era sempre ouvida com admiração e entusiasmo.

Bom cidadão e excellent pai de familia, o dr. Braz de Mello era estimado e a-

preciado por todos que tinham a satisfação de commu-nical-o; e não obstante a cruel Parca cortou para sempre o fio de tão util e preciosa existencia!

A morte tem desses caprichos: implacavel, impiedosa inexoravel não respeita os corações modelados pelos sentimentos humanitarios, nem as intelligencias dedicadas ao bem de todos, e guiada pela mão da fatalidade, rouba-nos as nossas preciosas esperanças, riscando do numero dos vivos aquelles que nos são mais caros!

Nós, como filhos da instrução e amantes das letras, curvamo-nos reverentes ante o tumulo do doutor Braz de A. Mello, que foi nosso amigo e nosso Lente na instrução superior do Estado.

Paz a sua alma e sinceras condolencias a todos de sua enlutada familia.



Ao crepuscular da tarde de 23 deste mez, tiverão entrada no magestoso templo do Hymineu, nosso sympathico amigo Luiz Pelinca de Oliveira Lila e a Exm. Sra. D. Zulima Florisa Coelho, e perante as autoridades civil e ecclesiastica teve lugar as cerimoniaes conjugaes do enlace d'aquelles dois jovens, cujo acto foi testemunhado por um crescido numero de convidados.

Em seguida ao dia nupcial, quando uma alegria natural invadia o lar d'aquelle jovem casal, nos foi endereçado um doirado cartão de participação, que ora agradecemos, augurando aos recém-consorciados que deparem sempre na avenida preciosa da vida com as perfumosas flores da felicidade.

No mesmo dia 23, unirão-se igualmente pelos indissoluveis liames do matrimonio o alferes Aristides Monteiro com a Exm. Sra. D. Debora Souto, filha dilecta do Dr. Luiz A. Ferreira Souto; e o sympathico cidadão Cyrineu de Vasconcellos com a Exm. Sra. D. Annita Lima. Aos jovens nubentes distribuimos nosso BOUQUET de felicitações, desejando-lhes uma vida juncada das mais virentes e delicadas flores.

FOLHETIM

10

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

O 'Colorado', asseiado navio de moderna e recente construcção, possuia marcha regular, e suas possantes e enormes caldeiras, q' imprimiam à sua helice a dupla velocidade de 16 milhas por hora, em poucos minutos transportarão-nos ás aguas azues do grande oceano.

Sidney, encantadora rainha d'essa Australia tepida e saudavel, dessa Australia doiro, cujas minas assombrosas e inexgottaveis eclipsaram as mais ricas da soberba California; dessa opulenta Australia, onde na phrase de provecta e immortal capacidade geographica—«como por encanto, os desertos po-

voavam-se e as cidades surgem da terra»; dessa Australia, a cujos destinos prende-se, como que por um élo mystico a intrepidez «sans borne» do bravo e audaz capitão Cook; dessa admiravel Australia, emfim, que faria hoje pasmar os Magalhães, os Waillis, os Lemaïres, os La Pèrouses, os Bougainvilles, etc: occupa mui legalmente um lugar de honra no immenso catalogo dos centros civilizados do Universo.

Situada mui vantajosamente no fundo da vasta e famosa bahia de Jackson, a formosa capital do Estado de Nova Galles do Sul, equipara-se merecidamente hoje às maiores e mais importantes cidades do mundo. A' 4 leguas da celebre bahia de Botany Bay, Sidney conta importantes estabelecimentos scientificos, commerciaes e industriaes e as suas fumentadas re-

lações com a Europa e America têm-lhe rapidamente innoculado, como que maravilhosamente o precioso germen do mais espantoso desenvolvimento.

Tres dias aprasiveis e delectaveis permanecemos naquella cidade, q' soberba e intrepida, acompanha desassombradamente, não só a sua vetusta metropoli, como as demais cidades adiantadas nesse prelio renhido e sublime da civilisação hodierna.

Amanhã estava fria e amena, e o miudo e continuo chuveiro, que, desde as 5 horas irrigava a grande cidade, fôra dissipado pelos primeiros raios do astro rei do dia, que além espreitava com o seu immenso olho de fogo o despertar lento e sempre crescente da populosa capital.

(Cont.)

ILEGÍVEL**PÁGINA MANCHADA**

A distincta directoria da Associação Commercial do estado acaba de enviar-nos um officio circumstanciado, no qual faz um appello não só a nós como a toda imprensa desta capital, para tomar a si por meio de uma propaganda— a missão de chamar a atenção dos poderes publicos, afim de ser cortado o fio da emigração que vai despovoando o nosso desfavorecido estado, privando dessa fôrma a continuação regular dos trabalhos agricula-commercialles.

Julgamos que o alvitre da digna Associação foi o melhor possivel, e desde já garantimos tratar, no proximo numero deste periodico, dessa questão que, uma vez reparada, reverterá em beneficio do commercio, agricultura &.

Acha-se ligeiramente agravado em sua saúde nosso estimavel amigo e prestimoso collega de redacção J. Rodrigues Leite, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Os nossos intelligentes amigos e conterraneos—Ovidio F. de Oliveira e J. Ignacio Torres seguiram a 22 deste mez para o estado da Bahia, onde vão proseguir nos estudos de pharmacia, na Academia de Medicina.

Desejamos que tenham feito boa viagem augurando-lhes proximo e feliz resultado na carreira que emprehenderam.

Acha-se bastante adoentado o illustre cidadão Dr. Juiz de direito desta comarca Luiz A. F. Souto.

Sinceramente almejamos o seu prompto e completo restabelecimento.

Consta-nos que vai ter lugar, com toda pompa e solemnidade devidas, a festa da Semana Santa, com todos os actos, os quaes serão como de costume celebrados em nossa matriz.

Pereceu nesta capital no dia 21 do expirante, a exm. sra. d. Marcimina Maria da Apresentação, mãe do nosso distincto amigo Tertuliano da Costa Pinheiro, a quem dirigimos nossas condolencias

6 de Abril

Nesse dia completará mais um anno de existencia o futuro talento — o drama



aureolado poeta Doutor M. Segundo Wanderley, uma das glorias que faz honra a terra potyguar. Admiradores do elevado merito e das qualidades civicas que exornam o eminente poeta, antecipamo-nos em dar-lhe d'aqui, n'um singelo, mas significativo testemunho de contentamento — as nossas prolfacas. — A Red.

Em viagem :

Embarcou a 28 deste mez, com destino a cidade do Amparo, no estado de S. Paulo, onde se acha sua respeitavel familia, o Dr. Manoel P. de Oliveira Santos, distincto Juiz seccional deste estado. —No mesmo dia tomou passagem para a capital da Parahyba o joven collegial do Seminario d'alli Luis Ignacio Torres.

—Na mesma data seguiu para a cidade do Assú, á respirar por algum tempo as saudaveis e beneficas auras sertanejas, nosso jovem

conterraneo e amigo Luiz A. F. Souto Netto, a quem, como aos demais viajantes desejamos feliz jornada.

UMA LAGRIMA
sobre o tumulo do Dr. Braz de A. Mello.

Pezames ao seu digno irmão tenente coronel João P. de Andrade.

Consente que eu tbem venha contigo
Prantear a memoria veneravel
D'aquelle ser bondoso, inimitavel,
Distincto democrata e bom amigo;

Sim, consente depor em seu jazigo
Um simples goivo—preito de saudade
A'quelle que adorava a liberdade
E foi do servilismo o mais imigo . . .

Jornalista —era grande na linguagem,
Orador—demonstrava com vantagem
O pujante valor de seu talento;

E hoje que uma louza tudo encerra,
Jaz um astro de menos cá na terra.
Mas fulgeum outro além no firmamento.

Natal, 20—3—95

AUGUSTO W.

RECORDAÇÕES

Meia noite ! . . A lua pallida e pensativa estende seu manto prateado por sobre as azuladas aguas do oceano; a flor pendendo na debil haste procura repousar nas rudess folhas da arvore mãe; a creancinha no seu pequenino berço de innocencia sorri com os anjos do céu; a virgem estendida no massio e perfumoso leito, suspira, lendo em cada reflexo de luz o nome que rido d'aquelle que jurou amal-a eternamente; no escuro e pavoroso canto de um estreito carcere um misero homem sonha com a familia, com o anginho louro e risinho que saltava em seus joelhos, passando as suas pequeninas mãos por entre os cabellos de sua preta barba; além, muito além, um homem rangindo os dentes, soltando horridos gemidos, com o olhar ameaçador foge com medo dos tumulos, porque dentro delles existem cadaveres que se movem; da luz porque ella lhe mostra nodoas de sangue; das trevas porque ellas fallam, do proprio chão em que pisa, porque os grãos de areia er-

guem-se na sua frente como enormes phantasmas, gritando-lhe assassino—E' o remorso que persegue o criminoso.

E n'esta hora triste e silenciosa, quando pensamentos crueis fervilham em meu cerebro, eu lembro para consolo de minh'alma aquelles momentos venturosos que passei junto de ti conversando como dous irmãos, rindo como duas crianças! Feliz, muito feliz eu me julgava. Viver sem o brilho de teus olhos, sem as palpitações de teu coração, sem o contacto de tuas mãos, sem o perfume de tuas tranças, sem o calor de teus beijos parecia-me um impossivel! Ah! o tempo passa e em sua passagem rapida e silenciosa tudo se transforma! . . .

Quem me dera voltar áquelles dias cheios de luz e de esperança para, beijando as tuas mãos, renovar todos os meus juramentos! Ah! se te tivesse hoje ao meu lado seria o homem mais forte, mais audacioso . . . Atirar-me-ia sem receio as fúrias terríveis e violentas deste mundo . . .

Ha um anno que voaste do teu ninho querido para nunca mais voltar! E eu ainda trago gravada em minha alma a hora triste em que te separaste de mim! Ainda vejo-te pallida, muito pallida, tremula, muito tremula, recostada naquella piano que foi o unico objecto a ouvir as primeiras palavras de amor; ainda me recordo daquellas palavras repassadas de resignação e de doçura que balbuciaste, d'aquelle juramento que fizeste, d'aquella lagrima que molhou a tua face angelical . . . E esta lagrima cabio em meu coração e aquelle juramento me tem feito vencer todos os embaraços desta vida horrivel! . . .

—Vou partir! . . . Meu coração ficará contigo,—me disseste naquella noite tempestuosa em que os relampagos illuminavam o infinito e nossas almas se elevavam aos pés do Creador nas azas mysteriosas de um beijo . . .

E quando nas taciturnas horas da noite a saudade apodera-se do meu espirito, levando-me ao desespero, eu ouço uma voz doce e pura suavizando os martyrios de minha alma . . . E' o teu coração que me falla.

Luar.

O PARDAL

Ao amigo Augusto W.

Pepita, o anjo querido,
Idéal dos sonhos meus,
Criava um lindo pardal...
«Um passarinho dos céos.

Quer solto, quer na gaiola,
O delicado plumoso
Trazia á grata Pepita
Um passa-tempo amoroso.

A's vezes, no collo d'ella,
Com rhythmos ternos, queixosos,
Passava horas o passaro
Em gorgeios maviosos.

Outras vezes, ouriçado,
A' mão da jovem poisava,
Emquanto mil beijos mor-
De Pepita elle roubava. (nos

Ardendo então em ciúmes
Meu coração se abrasava;
E, sem dizel-o a Pepita,
O passarinho odiava...

Um dia, a casta criança,
S'inclinando ao peito meu,
Medisse, em pranto sentido:
Meu pardalzinho morreu!

Senti-me todo invadido
Da mais sublime alegria,
Ao vêr q' o amor de Pepita
Somente a mim me cabia.

Mas, ah! que santos pezares
Da donzella angelical? !...
Por fim chorava com ella
A morte do meu rival.

12- 3- 95.

Benvenuto de Oliveira.

Ao amigo Benvenuto

Si eu tivesse das musas o bafejo,
Do genio— a inspiração,
Uma lyra sonora que trovasse,
Uns accordes suaves que vibrasse
Failando ao coração;

Si eu pudesse cantar as alvoradas,
A luz crepuscular, res,
O céu, os astros, a mulher, as flo-
A relva, o prado, as aves multicores,
As ondinas do mar;

Si eu pudesse crear na mente in-
Uns laivos de poesia. (cultu
Uma estrophe repleta de belleza,
Que bem photographasse a natu-
A terra, a noite, o dia, (reza,

Si eu tivesse das sobras de teu es-
Um pequeno seutil... (tro
Talvez q' conseguisse entre harmo-
Desenhar com sublimes melodias (nias
De Pepita o perfil . . .

Mas, ah! q' tudo isto anda arredio
De meu fraco idéal,
Q' jamais poderá n'um verso rude
Uma ode entoar no alaúde
A' morte do pardal.

AUGUSTO W.

O SUICIDA

A' Rodrigues Leite

Fere mais meu coração dorido
Lamina fria, mais um golpe ainda;
Que gozo extremo, que alegria infinda
Sente meu pobre coração ferido! .

Elle que guarda, que jamais revela,
Todos os sonhos de illusões formados;
Que vivem no meu peito sepultados,
Como outr'ora viveu a imagem d'ella.

Mas vamos logo à tua empreza louca...
Mais fundo o golpe; sinto a luz tão pou
Nos olhos meus, e frio o coração! (ca

Ai, quanto doe! e a lamina cravou-se,
Depois a luz de seu olhar turvou-se
E o corpo inerte resvallou no chão.

Março de 95.

F. Palma.



DOIS PECCADORES

Tu peccas porq' me adoras,
pecco tambem por gozar,
em tão diverso peccar,
eu rio quando tu choras...

Maldigo tão doces horas,
bem digo teu mal tremendo;
mas pode o remorso enchen
levar a tu'alma ao céu.. (do

O desgraçado sou eu
q' pecco e não me arrependo

Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA